

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Auditadas)**

**Primeiro semestre de 2009
(1S09)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos da lei e do preconizado pela IAS 34 por esta Sociedade adoptada, vem apresentar:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. INTRODUÇÃO

Durante o segundo trimestre (2T09), ao contrário do registado no primeiro trimestre (1T09), alguns dos principais indicadores económicos começaram a apresentar sinais de inversão. Em especial o comportamento das bolsas e os diversos indicadores de confiança registaram evoluções favoráveis. Até o indicador relativo à produção industrial da Zona Euro, talvez o de maior significado para a CORTICEIRA AMORIM, apresentou, pela primeira vez desde o Verão passado, registo positivo no mês de Maio. Mas o facto de Maio ter apresentado uma variação de +0,5% daquele indicador relativamente a Abril (m/m), impulsionado pela evolução dos “pesos-pesados” Alemanha e França, não apaga o registo negativo de 16,8% quando comparado com o mesmo mês de 2008 (y/y).

À semelhança do ocorrido no 1T09, as empresas do sector de cortiça, bem como a generalidade das outras empresas industriais portuguesas, confrontaram-se com quebras significativas nos níveis de procura. Agravou-se durante este trimestre a situação financeira das empresas do sector, apesar do anúncio de medidas excepcionais de apoio.

De realçar ainda que a nível do mercado mundial de bebidas espirituosas se têm verificado movimentos de desconsolidação. No sentido de assegurarem mais solidez aos seus balanços, grandes multinacionais têm alienado ramos do seu negócio, recentrando a sua actividade. Os efeitos deste movimento, que se julgam favoráveis para a CORTICEIRA AMORIM, só serão sentidos a um prazo não imediato.

Reagindo à situação difícil vivida desde Novembro do ano passado, a CORTICEIRA AMORIM anunciou em 3 de Fevereiro a adaptação da sua capacidade produtiva ao nível de procura dos seus produtos. Esta medida, juntamente com outras tomadas internamente pela Organização, obviamente sem o mesmo impacto mediático, visaram tornar a actividade sustentável, sob o ponto de vista económico e financeiro, face a uma redução significativa das vendas dos seus produtos.

Dessas medidas, há a salientar o reforço das acções de aumento da produtividade e a adequação da carga laboral ao ritmo das encomendas recebidas. Pretende-se que esta agilização da resposta extravase a própria empresa individual e possa beneficiar mesmo outras empresas do Grupo. Face a prazos de entrega cada vez mais exigentes, o objectivo é que não se perca nenhuma encomenda por dificuldades de entrega tempestiva.

As vendas relativas ao 2T09 (-11,4%) conseguiram inverter o ritmo de quebra verificado no 1T (-17,4%). As vendas do 1S09 ficaram, assim 14,4% abaixo do registado em período homólogo de 2008.

Em termos de produção, a CORTICEIRA AMORIM apresentou uma quebra de 15,4%. De notar que em Maio a quebra homóloga da actividade industrial dos seus dois principais mercados atingia os referidos 16,8% na Zona Euro e os 13,5% nos EUA. Estima-se que a CORTICEIRA AMORIM tenha tido um comportamento bastante melhor que o sector corticeiro em geral

Contrariando os efeitos da conjuntura acima descrita, há a salientar, a ocorrência de dois factores exógenos positivos para a CORTICEIRA AMORIM: a manutenção durante todo o semestre de referenciais bastante baixos para as diferentes taxas de juro e, apesar dos recentes movimentos de desvalorização, um câmbio médio do USD mais favorável quando comparado com o primeiro semestre do ano passado (1S08).

Apesar das enormes dificuldades em que desenvolveu os seus negócios, a CORTICEIRA AMORIM conseguiu realizar dois objectivos fundamentais:

- apresentar resultados positivos no 2T09;
- reduzir significativamente a sua dívida bancária.

Tendo consciência de que se está ainda no início de um longo processo de recuperação dos níveis de rentabilidade, o cumprimento destes dois objectivos, ainda que para já só num trimestre e por isso sujeito a inflexões futuras, não deixará de elevar os níveis de confiança e de entusiasmo de toda a Equipa que continua a fazer da CORTICEIRA AMORIM o líder mundial destacado da indústria corticeira.

2. ACTIVIDADES DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN MATÉRIAS-PRIMAS

Tendo como principal cliente a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, a UN Matérias-Primas sofreu o impacto da redução de actividade verificada a jusante. Os rendimentos de alguns lotes de cortiça trabalhados, tanto no 1T09, como no 2T09, revelaram-se bastante desfavoráveis. A soma destes dois impactos resultou num EBIT corrente negativo para o 1S09 (1,3 M€). Em termos de compras de cortiça, à data deste relatório, estavam praticamente asseguradas as necessidades de cortiça para o próximo exercício. De notar que a aquisição de cortiça ocorreu num mercado afectado pelas dificuldades financeiras de grande parte dos compradores, mas ao mesmo tempo sem esquecer que se estava perante a campanha de mais baixa extracção desde há muitos anos.

UN ROLHAS

Beneficiando do bom desempenho nos meses de Maio e Junho, ao nível dos melhores meses do exercício transacto, a UN Rolhas apresentou, de longe, o desempenho mais positivo de toda a CORTICEIRA AMORIM. Se ainda é cedo para falar de recuperação de vendas em termos absolutos (-7,6% no 2T09 versus -14% no 1T09), a melhoria nas Margens Brutas e a redução nos custos operacionais, permitiram compensar o efeito em resultados da redução das vendas. O EBIT corrente relativo ao 1S09 atingiu os 9,4 M€ (-8,1%), tendo a variação relativa ao primeiro e segundo trimestres sido de -16,8% e -2% respectivamente.

A redução verificada no ritmo de quebra de vendas dever-se-á a uma série cumulativa de factores dos quais há a destacar não só o efeito do reinício do engarrafamento por parte das caves em virtude da aproximação de uma nova colheita, mas também ao efeito do aumento de quota da CORTICEIRA AMORIM. Crises extremas afectam todas as empresas, mas em menor grau as mais bem posicionadas, quer no aspecto operacional, quer no aspecto financeiro.

Durante o semestre, com excepção das rolhas Neutrocork® e das rolhas colmatadas, todas as famílias de rolhas venderam menos, quer em volume, quer em valor. Dos mercados mais importantes apenas o norte-americano escapou a uma descida de vendas, tendo as empresas desta UN apresentado um crescimento de cerca de 3% em valor para este destino. O mercado francês, o mais importante mercado engarrafador, foi fortemente afectado pela quebra de consumo. Os últimos dados oficiais relativos ao mercado do *Champagne*, revelavam em Fevereiro uma descida de 34% e uma descida de 23% em Maio, sendo que a quebra nas *Maisons* atingiu os 28%. Relativamente ao mercado dos *Bordeaux*, estima-se que a quebra nos engarrafamentos se situe nos 17%. Face a estas quebras, o desempenho das vendas da CORTICEIRA AMORIM para este mercado (-10% no 1S09), indicia ganhos importantes de quota. Em termos de vendas, uma referência final para o bom desempenho da nova rolha Acquamark®.

UN REVESTIMENTOS

Durante o 2T09 não se alterou significativamente a actividade e resultados da UN Revestimentos. A crise instalada na construção civil, tanto no mercado europeu, como no norte-americano, continuou a penalizar fortemente as vendas desta UN. As vendas atingiram os 56,4 M€ (-18,7%), tendo o decréscimo atingido todas as famílias de produto num intervalo próximo da média da UN. Com excepção de um ou outro destino de menor importância, a descida de vendas afectou todos os mercados. Especial relevância para os mercados russo e espanhol onde aquela descida ultrapassou os 50%. Como referido no relatório do 1T09, o mercado russo esteve paralisado durante os dois primeiros meses do ano, tendo a retoma de vendas sido feita de um modo moderado apenas durante o 2T09.

Apesar do enorme esforço de divulgação e promoção, as vendas relativas aos novos produtos e às novas colecções não produziram ainda os efeitos desejados. A excepção verificou-se no LVT (Luxury Vinyl Tiles), cujas vendas decorreram em valores próximos do planeado. Nos restantes produtos estima-se que as vendas do 2S09 ocorram a níveis próximos do respectivo plano.

A conjugação do efeito da quebra de vendas com a manutenção de elevados custos operacionais, originou um registo de EBIT de -3,9 M€ (+3,8 M€ no 1S08). De notar que os custos operacionais foram afectados no 1S09 pela entrada da Cortex no perímetro de consolidação (cerca de 0,9 M€). Para além disso houve uma concentração no 1S09 dos custos de publicidade referentes à nova colecção, custos que induziram o acréscimo de 1,6 M€ nesta rubrica. Ainda de referir custos relacionados com o investimento realizado em 2008, em reforço da capacidade instalada e que estão relacionadas com o aumento de peso dos flutuantes nas vendas totais e os custos relacionados com a renovação de sistemas de informação. A menor incidência de custos no 2S09, com especial ênfase para o caso da publicidade, bem como as medidas já tomadas visando a racionalização de custos, permitem antever uma melhoria na evolução dos custos operacionais para o resto do exercício.

UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS

As vendas da UN Aglomerados Compósitos continuaram a ser afectadas pela forte quebra registada em praticamente todos os seus mercados. Destes há a destacar o mercado norte-americano, tanto na área da construção civil, como no mercado automóvel. À semelhança do que aconteceu na UN Revestimentos é de assinalar também nesta UN o mercado russo, o qual esteve paralisado nos primeiros meses do exercício. As vendas do 1S09 apresentaram assim um decréscimo de 20,4%, mesmo assim uma recuperação no ritmo da quebra de vendas, o qual tinha atingido os 24,9% no 1T09.

Em termos de EBIT corrente há, porém, a registar uma recuperação assinalável relativamente ao desempenho do 1T09. Face a um valor de -1,5 M€ no 1T09, o EBIT do 2T09 apresentou um valor positivo, embora ainda diminuto, de 0,6 M€. A referida, embora ligeira, recuperação nas vendas, uma melhor margem bruta percentual e sobretudo, o decisivo efeito da redução de custos operacionais ocorrido no 2T09 foram os factores explicativos para a inversão no sinal do EBIT.

Tendo sido a mais atingida pela redução de pessoal, esta UN está a preparar-se para conseguir dar resposta quando os níveis de procura se voltarem a aproximar dos existentes antes da actual situação depressiva.

UN ISOLAMENTOS

As vendas da UN Isolamentos apresentaram uma descida de 15,9% no 1S09, recuperando ligeiramente do desvio observado no 1T09 (-16,7%). A quebra de vendas para o Médio Oriente, em especial para os Emirados Árabes Unidos, é o maior justificativo, em termos de mercados, para esta evolução. À semelhança do registado no primeiro trimestre, o EBIT continuou a ser suportado pela melhoria nas margens brutas percentuais, consequência de um menor peso das

mercadorias nas vendas totais, de um preço de venda mais elevado para a seu produto principal (aglomerado expandido de cortiça) e de melhores rendimentos da matéria-prima. O EBIT atingiu os 0,65 M€, um pouco inferior ao registado no 1S08 (0,71 M€).

3. RESULTADOS

Conforme descrito no resumo da actividade de cada UN, as vendas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM foram afectadas pela redução da procura dos seus produtos. Esta situação, que já se verifica desde Novembro do exercício anterior, provocou uma descida de 14,4% nas vendas consolidadas do 1S09, tendo o valor absoluto atingindo os 212,5 M€. Também, como se depreende do divulgado em cada UN, o ritmo de quebra de vendas foi suavizado no 2T09, tendo a descida registada neste período sido de 11,4%, com o especial contributo da UN Rolhas para esta desaceleração. Estima-se que em todas as UN tenha havido ganhos de quota nos respectivos mercados.

A margem bruta percentual tanto do semestre, como dos trimestres, foi semelhante às obtidas nos períodos homólogos do exercício transacto. Dado não ter havido variações significativas em termos do custo das matérias-primas, pode concluir-se que, na generalidade, a CORTICEIRA AMORIM conseguiu manter o preço de venda dos seus produtos. Este assegurar dos preços de venda, mesmo com ajuda de uma melhoria no câmbio médio do USD face ao 1S08, deve ser entendido num quadro geral de forte redução de procura de produtos industriais e também de produtos derivados de cortiça.

Os custos operacionais atingiram os 100 M€, nos quais estão incluídos 4,5 M€ relativos ao processo de reestruturação anunciada no início de Fevereiro.

Em termos de análise dos custos operacionais há ainda a referir que no conjunto dos seus dois principais componentes (Fornecimentos e Serviços Externos e Custos com o Pessoal), não entrando em linha de conta com os custos de reestruturação, a sua redução no 1S09, cerca de 6%, está ainda longe de compensar o efeito de redução das vendas (-14,4%) ou da própria margem bruta (-16,5%).

De notar ainda o registo de 1,4 M€ de imparidades, que se referem em grande medida à imparidade sobre o saldo de Clientes. As dificuldades de tesouraria em que vivem a generalidade das empresas, em especial as empresas de construção civil, levaram ao registo de elevados custos nesta rubrica. Por outro lado, o semestre regista ganhos relativos a diferenças de câmbio e ao reconhecimento de subsídios, os quais contrabalançam de algum modo aquele custo.

A evolução do total de custos operacionais mostra que foi já visível durante o 2T09 uma redução de cerca de 3 M€ face ao registado no trimestre anterior. Esta diminuição está já expurgada do efeito do referido processo de reestruturação. Face ao 1S08 verifica-se que o esforço de contenção dos custos operacionais permitiu que o 2T09 apresentasse um Resultado Antes de Imposto e mesmo um Resultado Líquido positivos. De realçar que a evolução favorável destes dois indicadores de desempenho só foram possíveis graças ao notável desempenho da função financeira.

Ao nível do EBIT corrente, o seu valor acumulado no final do 1T09 era residualmente negativo, o que compara com o valor positivo de 7,1 M€ no 1T08. Contudo, a evolução trimestral mostra uma tendência claramente favorável e mesmo a inversão do respectivo sinal. Com efeito, após registar um EBIT de -0,09 M€ no 1T09, o EBIT relativo ao 2T09 apresenta um valor positivo de 3,7 M€. Conforme referido atrás, alguma recuperação nas vendas, a manutenção da margem bruta percentual e, em especial, a redução efectiva nos custos operacionais justificam a inversão no sinal deste indicador.

A redução dos juros suportados é a segunda grande causa da melhoria dos resultados do 2T09. Da redução da dívida remunerada (-37 M€ desde final de 2008) bem como das taxas de juros resultou um valor de juros suportados inferior

em 1,5 M€ ao verificado no 1S08. As medidas tomadas ao nível do aprovisionamento, em especial das matérias-primas, a contenção nos investimentos e o início de operações de *confirming* com os Fornecedores permitiram a referida diminuição da dívida.

Após a estimativa de imposto sobre o rendimento e o registo dos interesses minoritários, o resultado líquido do semestre apresentou-se ainda negativo (-3.486 K€). Este valor representa uma recuperação face aos -4.595 K€ apresentados no 1T09, o que significa um resultado líquido do 2T09 de +1.109 K€.

4. ESTRUTURA FINANCEIRA

Sendo comparáveis, o Balanço no final do 1S09 apresenta um valor inferior em cerca de 28 M€ ao Balanço do final de 2008 (547 M€ versus 575 M€). A diminuição de inventários (28 M€) e a diminuição do endividamento bruto (36 M€), são os factos mais relevantes explicativos do desempolamento do Balanço consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de estrutura da dívida remunerada, reforçou-se durante o semestre o peso da dívida a médio e longo prazo. Com este reforço voltou-se novamente a um rácio de dois terços para o médio e longo prazo versus um terço para o curto prazo.

Apesar do registo de resultados negativos, mercê do referido desempolamento, a autonomia financeira tem novamente uma melhoria, passando de 42,9% no final de 2008, para 44,2% no final do 1S09.

5. INDICADORES CONSOLIDADOS

	2T09	2T08	Varição	1S09	1S08	Varição
Vendas	110 299	124 504	- 11,41%	212 473	248 124	- 14,37%
Margem Bruta – Valor	49 929	59 227	- 15,70%	99 058	118 635	- 16,50%
%	46,38	46,70	-0,32 p.p.	46,1	46,68	-0,58 p.p.
Custos Operacionais Correntes	46 247	50 420	- 8,28%	95 466	102 680	- 7,03%
EBITDA Corrente	9 162	15 004	- 38,94%	14 649	28 177	- 48,01%
EBIT Corrente	3 682	8 807	- 58,19%	3 592	15 955	- 77,49%
Custos da Reestruturação	670	0	N/A	4 515	0	N/A
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)	1 109	3 510	- 68,40%	- 3 486	6 890	N/A
Resultado por acção	0,009	0,027	- 68,34%	-0,027	0,0528	N/A
EBITDA/juros líquidos (x)	5,72	4,31	+ 1,41 X	3,63	4,33	- 0,70 X
Autonomia Financeira	-	-	-	44,16%	40,77%	+ 3,4 p.p.
Dívida Remunerada Líquida	-	-	-	185 595	238 931	- 22,32%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

6. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

O lançamento do Relatório de Sustentabilidade de 2008 da CORTICEIRA AMORIM vem mais uma vez distinguir a Organização – única empresa do sector a publicar os seus compromissos e objectivos nesta matéria – e confirmar o compromisso estratégico da Sociedade com o Desenvolvimento Sustentável, como única via possível de assegurar, a médio e longo prazo, a liderança em competitividade responsável e a criação de valor para todos os Stakeholders.

Este documento dá a conhecer os principais resultados alcançados e iniciativas desenvolvidas das quais se salienta:

- a adesão da CORTICEIRA AMORIM ao Condomínio da Terra, tornando-se no seu primeiro condómino, um sistema voluntário que visa cuidar das partes comuns de forma integrada;
- o lançamento do Green Cork, um programa pioneiro de reciclagem de rolhas de cortiça em Portugal, que permite financiar programas de recuperação e conservação da Natureza, nomeadamente a plantação de árvores autóctones, entre as quais o sobreiro;
- as medidas implementadas no âmbito da iniciativa europeia Business & Biodiversity, à qual a Sociedade aderiu, destacando-se a atribuição do maior prémio alguma vez instituído para trabalhos de investigação na área do “Sobreiro e da Biodiversidade Associada”;
- a campanha internacional www.savemiguel.com, uma iniciativa inovadora na defesa da cortiça natural - enquanto recurso único no mundo - e no apelo à preservação do montado de sobro;
- o lançamento do Programa Escolha Natural, que estrutura todas as acções e iniciativas de Sustentabilidade da Organização num programa único, bem como a mobilização de todos numa acção de participação cívica. Da estrutura motivacional e de suporte a este Programa, destaca-se uma Equipa de cerca de 100 Embaixadores da Sustentabilidade, de todas as Unidades de Negócios do Grupo e de diversas áreas funcionais, com uma actuação fundamental enquanto agentes de mudança rumo ao Desenvolvimento Sustentável.

A CORTICEIRA AMORIM mantém-se empenhada em metas específicas: na diminuição das emissões de CO₂, na crescente aposta em Inovação e I&D, na melhoria nos principais indicadores de Saúde e Segurança e na valorização das competências dos Colaboradores.

7. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

A inversão de alguns indicadores poderá levar a pensar que a recuperação da economia estará à vista para o segundo semestre. A convicção da CORTICEIRA AMORIM é que a recuperação só posteriormente terá efeitos materiais na sua actividade.

Por isso todo o seu planeamento para o segundo semestre será feito tendo em conta os actuais níveis de procura. A prioridade assentará em assegurar o máximo de encomendas e em reduzir custos operacionais, ou seja, continuar todo o esforço realizado no primeiro semestre. Adicionalmente e como factor desfavorável, o câmbio do USD irá pressionar as margens dos negócios para os EUA. Como factor cujo efeito poderá compensar a situação anterior, a taxa de juro deverá apresentar no 2S09 referenciais ainda inferiores ao registado no 1S09.

Como objectivo final, a CORTICEIRA AMORIM pretende que a sua actividade no segundo semestre faça reverter os resultados registados na primeira metade do ano, apresentando no final do exercício um valor positivo.

8. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

Ao longo da sua longa história – atravessando já três séculos, enfrentando com sucesso a profundas, mesmo radicais transformações da sociedade, resistindo a duas Guerras Mundiais –, a CORTICEIRA AMORIM tem sabido diagnosticar correcta e atempadamente os riscos e incertezas dos seus negócios, encarando-os firmemente como oportunidades e desafios.

Com 139 anos de know-how do sector corticeiro acumulado, a CORTICEIRA AMORIM reconhece que, a curto prazo, a sua performance poderá ser influenciada pelos seguintes factores, continuamente monitorizados e avaliados:

- **desvalorização do USD** – factor de erosão das margens do negócio. No curto prazo, os efeitos da desvalorização do USD têm sido contrariados pela política activa de substituição da moeda de facturação – no corrente semestre as vendas consolidadas em USD representaram 17% da facturação para Clientes não Grupo, e pela política de cobertura do risco de câmbio consistentemente adoptada (seja cobertura natural seja por contratação de instrumentos financeiros adequados). Dado não se prever que o câmbio médio do segundo semestre seja mais favorável que o câmbio médio registado no primeiro semestre (1,33), o efeito ao nível das margens deverá afectar desfavoravelmente os resultados;
- **conjuntura económica** – conforme apontado nas perspectivas para o segundo semestre, a persistência das condições económicas adversas observadas nos primeiros seis meses do ano, será um factor que continuará afectar significativamente a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

Dos factores que a longo prazo a CORTICEIRA AMORIM tem reconhecido como possíveis de influenciar a sua performance, há a destacar:

- **alterações climáticas** – potencial factor de redução da matéria-prima disponível, na medida em que podem levar a um desequilíbrio no ecossistema que alberga o sobreiro, nomeadamente devido à ocorrência de secas severas, dificultando a sua propagação e crescimento. O segundo semestre não deverá provocar efeitos desfavoráveis para o montado de sobreiro, em virtude de se prever que a ocorrência de seca e de incêndios seja reduzida. Há, contudo, a registar que a baixa quantidade de cortiça extraída na actual campanha poderá provocar efeitos perturbadores no sector. Conforme referido na análise da actividade da UN Matérias-Primas, a CORTICEIRA AMORIM tem assegurado a cortiça necessária para uma normal laboração até final do próximo ano;
- **desenvolvimento de vedantes substitutos** – a possibilidade de substituir as rolhas de cortiça por vedantes artificiais (plástico, alumínio,...), materiais típicos da sociedade do pós-guerra, vem sendo aventada há largos anos, sem contudo se concretizar. Não há indicações que nos próximos seis meses haja alterações significativas que possam afectar a actividade da CORTICEIRA AMORIM.

9. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Ao longo do primeiro semestre de 2009, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 498.349 acções, correspondentes a 0,375% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,599€/acção, totalizando estas transacções 298.683,48 €, conforme quadro discriminativo abaixo:

Data de Transacção	Descrição da Operação	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
09-04-2009	Aquisição em bolsa de 170 000 acções			
	Negócios efectuados:	10.000	0,56	5.600,00
		3.234	0,56	1.811,04
		8.400	0,57	4.788,00
		2.000	0,57	1.140,00
		1.366	0,57	778,62
		6.034	0,57	3.439,38
		1.966	0,57	1.120,62
		3.700	0,58	2.146,00
		6.300	0,58	3.654,00
		5.700	0,58	3.306,00
		4.300	0,58	2.494,00
		5.000	0,58	2.900,00
		5.000	0,58	2.900,00
		5.000	0,58	2.900,00
		543	0,58	314,94
		2.500	0,58	1.450,00
		3.500	0,58	2.030,00
		3.457	0,58	2.005,06
		793	0,58	459,94
		4.207	0,58	2.440,06
		5.000	0,58	2.900,00
		5.000	0,57	2.850,00
		5.000	0,57	2.850,00
		5.000	0,57	2.850,00
		5.000	0,57	2.850,00
		5.000	0,57	2.850,00
		10.000	0,57	5.700,00
		10.000	0,57	5.700,00
		6.792	0,57	3.871,44
		793	0,58	459,94
		2.415	0,58	1.400,70
		1.585	0,58	919,30
		5.415	0,58	3.140,70
		585	0,58	339,30
		19.415	0,58	11.260,70
14-04-2009	Aquisição em bolsa de 277 675 acções			
	Negócios efectuados:	10.000	0,59	5.900,00
		146	0,61	89,06
		5.000	0,61	3.050,00

	4.000	0,61	2.440,00
	1.000	0,61	610,00
	35.000	0,61	21.350,00
	10.000	0,61	6.100,00
	1.000	0,61	610,00
	10.000	0,61	6.100,00
	33.854	0,61	20.650,94
	6.146	0,61	3.749,06
	3.854	0,61	2.350,94
	11.146	0,61	6.799,06
	10.000	0,61	6.100,00
	10.000	0,61	6.100,00
	40.000	0,61	24.400,00
	10.000	0,61	6.100,00
	1.000	0,61	610,00
	9.000	0,61	5.490,00
	8.854	0,61	5.400,94
	1.251	0,61	763,11
	6.424	0,61	3.918,64
	3.576	0,61	2.181,36
	26.424	0,61	16.118,64
	5.000	0,61	3.050,00
	5.000	0,61	3.050,00
	10.000	0,61	6.100,00
15-04-2009	Aquisição em bolsa de 50 674 acções		
	Negócios efectuados:		
	7.150	0,62	4.433,00
	1.210	0,62	750,20
	9.314	0,63	5.867,82
	686	0,63	432,18
	9.314	0,63	5.867,82
	10.000	0,63	6.300,00
	13.000	0,63	8.190,00
Total de aquisições no primeiro semestre de 2009:	498.349		298.683,48

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

A 30 de Junho de 2009, a CORTICEIRA AMORIM detinha 3 087 683 acções próprias, representativas de 2,322% do seu capital social.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

10. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL DO EMITENTE, CALCULADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS.

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2009:

Accionista	Acções Detidas (quantidade)	Participação (%)
Amorim Capital, SGPS, SA	90.162.161	67,791%
Luxor - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3.069.230	2,308%
Portus Security Corretora de Mercadorias, Ltda.	7.400.000	5,564%
<i>Directamente</i>	6.400.000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1.000.000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A por imputação de:	6.752.309	5,077%
<i>BESTINVER BOLSA, F.I.</i>	4.541.582	3,415%
<i>BESTINFOND F.I.</i>	1.267.969	0,953%
<i>BESTINVER MIXTO, F.I.</i>	545.929	0,410%
<i>SOIXA SICAV, S.A.</i>	163.296	0,123%
<i>TEXRENTA INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	31.111	0,023%
<i>CORFIN INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	25.103	0,019%
<i>RODAON INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	21.602	0,016%
<i>TIBEST CINCO, SICAV, SA</i>	18.965	0,014%
<i>INVERS. EN BOLSA SIGLO XXI, SICAV, S.A.</i>	17.209	0,013%
<i>ATON INVERSIONES SICAV, SA</i>	13.384	0,010%
<i>TIGRIS INVERSIONES, SICAV, SA</i>	11.805	0,009%
<i>MERCADAL DE VALORES SICAV, SA</i>	11.691	0,009%
<i>H202 Inversiones SICAV, S.A.</i>	10.875	0,008%
<i>DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA</i>	10.491	0,008%
<i>PASGOM INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	9.645	0,007%
<i>ENTRECAR INVERSIONES, SICAV, S.A.</i>	8.971	0,007%
<i>ACCS., CUPS. Y OBS. SEGOVIANAS, SICAV, S.A.</i>	7.224	0,005%
<i>Cartera Millennium SICAV, S.A.</i>	6.592	0,005%
<i>CAMPO DE ORO, SICAV, S.A.</i>	5.576	0,004%
<i>LINKER INVERSIONES, SICAV, SA</i>	5.359	0,004%
<i>HELDALIN INVERSIONES SICAV, S.A.</i>	4.133	0,003%
<i>ZAMARRON SICAV, S.A.</i>	4.068	0,003%
<i>Opec Inversiones, SICAV, S.A.</i>	3.720	0,003%
<i>TAWARZAR 2-S2 SICAV, S.A.</i>	3.440	0,003%
<i>IBERFARMA SICAV, S.A.</i>	2.569	0,002%
Commerzbank AG	9.203.387	6,920%
<i>Via Dresdner Bank AG</i>	9.203.387	6,920%
Total de Participações Qualificadas	116.587.087	89,981%

11

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detinha à data de 30 de Junho de 2009, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 90 162 161 acções correspondente a 67,791% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

De referir que, em 30 de Junho de 2009, a Sociedade possuía 3 087 683 acções próprias.

11. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2009 e até à data do presente relatório, não ocorreram factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação

12. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

13. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão intercalar e as demonstrações financeiras condensadas, ambos consolidados e reportados à actividade desenvolvida no primeiro semestre de 2009, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

Mozelos, 31 de Julho de 2009

12

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

	Notas	Junho 2009	Dezembro 2008	Junho 2008
Activo				
Activos fixos tangíveis	VI	178.531	179.777	174.925
Propriedade de investimento	VI	9.328	9.349	9.369
Goodwill	VII	18.798	13.498	13.440
Investimentos em associadas	III e VIII	5.516	10.427	3.232
Activos fixos intangíveis	VI	772	808	543
Outros activos financeiros	VIII	2.502	2.490	5.848
Impostos diferidos	IX	10.504	8.224	10.286
Activos Não Correntes		225.950	224.573	217.642
Inventários	X	177.735	205.659	214.952
Clientes	XI	111.379	103.423	124.247
Impostos a recuperar	XII	14.782	20.322	19.774
Outros activos	XIII	11.344	16.148	15.650
Caixa e equivalentes	XIV	6.146	4.596	6.318
Activos Correntes		321.387	350.149	380.942
Total do Activo		547.337	574.722	598.584
Capitais Próprios				
Capital social	XV	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XV	-2.800	-2.501	-2.501
Reservas e outras componentes do capital próprio	XV	104.635	100.480	96.710
Resultado líquido do exercício		-3.486	6.153	6.890
Interesses minoritários	XVI	10.308	9.593	9.493
Total dos Capitais Próprios		241.656	246.724	243.592
Passivo				
Dívida remunerada	XVII	130.014	118.266	132.520
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XIX	8.804	7.728	6.201
Provisões	XXVII	4.445	4.732	4.597
Impostos diferidos	IX	5.240	5.002	5.579
Passivos Não Correntes		148.503	135.728	148.898
Dívida remunerada	XVII	61.727	109.292	112.729
Fornecedores	XVIII	41.967	33.267	32.033
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XIX	44.294	37.955	49.544
Estado e outros entes públicos	XX	9.190	11.756	11.790
Passivos Correntes		157.178	192.270	206.095
Total do Passivo e Capitais Próprios		547.337	574.722	598.584

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA – 1º SEMESTRE

		milhares de euros	
	Notas	Junho 2009	Junho 2008
Vendas	V	212.473	248.124
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-115.896	-135.500
Variação de produção		2.481	6.012
Margem bruta		99.058	118.636
		46,1%	46,7%
Fornecimento e Serviços Externos	XXI	36.977	39.820
Custos com Pessoal	XXII	47.768	49.827
Ajustamentos de imparidade de Activos	XXIII	1.415	363
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	XXIV	1.751	-448
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)		14.649	28.178
Depreciações	VI	11.057	12.222
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)		3.592	15.956
Custo da reestruturação	XXII	4.515	0
Juros Líquidos	XXV	-4.030	-6.505
Ganhos (perdas) em associadas	VIII	478	444
Resultados antes de impostos		-4.474	9.895
Imposto sobre os resultados	IX	-1.323	2.410
Resultados após impostos		-3.151	7.485
Interesses minoritários	XVI	335	594
Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim		-3.486	6.891
Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	XXX	-0,027	0,053

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA – 2º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

	milhares de euros	
	2º TRIM. 2009	2º TRIM. 2008
Vendas	110.299	124.504
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	-57.716	-67.607
Variação de produção	-2.654	2.331
Margem Bruta	49.929	59.227
	46,4%	46,7%
Fornecimento e Serviços Externos	17.798	20.248
Custos com Pessoal	23.424	24.393
Ajustamentos de imparidade de Activos	195	206
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	650	623
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	9.162	15.003
Depreciações	5.480	6.197
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	3.682	8.807
Custo da reestruturação	670	0
Juros Líquidos	-1.601	-3.481
Ganhos (perdas) em associadas	171	215
Resultados antes de impostos	1.582	5.540
Imposto sobre os resultados	302	1.811
Resultados após impostos	1.279	3.729
Interesses minoritários	171	219
Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim	1.109	3.510
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,008	0,027

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO – 1º SEMESTRE

	milhares de euros	
	Junho 2009	Junho 2008
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses Minoritários)	-3.151	7.485
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-2.350	130
Varição das diferenças de conversão cambial	354	-876
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	-1.996	-746
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	-5.147	6.739
Atribuível a:		
Accionista da Corticeira Amorim	-5.482	6.145
Interesses Minoritários	335	594

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO – 2º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

	milhares de euros	
	2º TRIM. 2009	2º TRIM. 2008
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses Minoritários)	1.279	3.729
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-184	174
Varição das diferenças de conversão cambial	12	-771
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	-172	-597
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	1.107	3.132
Atribuível a:		
Accionista da Corticeira Amorim	936	2.913
Interesses Minoritários	171	219

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS – 1º SEMESTRE

milhares de euros

	Junho 2009	Junho 2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		reexpresso
Recebimentos de clientes	213.034	246.539
Pagamentos a fornecedores	-141.614	-207.938
Pagamentos ao Pessoal	-47.471	-45.219
Fluxo gerado pelas operações	23.949	-6.618
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-2.096	-1.842
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	27.384	27.014
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	49.237	18.554
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos Corpóreos	112	973
Investimentos financeiros	22	413
Juros e Proveitos relacionados	251	129
Subsídios de investimento	3.652	2.571
Dividendos	0	100
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos Corpóreos	-9.755	-12.978
Investimentos financeiros	-21	-1.338
Activos Incorpóreos	-8	-15
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-5.747	-10.145
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0	5.462
Outros	78	82
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-35.479	0
Juros e custos similares	-4.816	-6.852
Dividendos	-177	-8.087
Aquisições de acções (quotas) próprias	-299	-38
Outros	-386	-315
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-41.079	-9.748
Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	2.411	-1.339
Efeito das diferenças de câmbio	41	-349
Variação de perímetro	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	-2.488	-2.835
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-36	-4.523

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS – 2º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

	2º TRIM. 2009	2º TRIM. 2008
reexpresso		
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	112.449	133.674
Pagamentos a fornecedores	-68.456	-127.527
Pagamentos ao Pessoal	-19.713	-21.620
Fluxo gerado pelas operações	24.280	-15.473
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-1.189	-1.415
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	13.245	33.854
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	36.336	16.966
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos Corpóreos	86	-34
Investimentos financeiros	1	352
Juros e Proveitos relacionados	102	36
Subsídios de investimento	2.988	2.571
Dividendos	0	100
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos Corpóreos	-5.207	-8.490
Investimentos financeiros	-17	-937
Activos Incorpóreos	-8	142
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-2.055	-6.260
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	0	2.153
Outros	36	37
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-29.047	0
Juros e custos similares	-2.957	-5.039
Dividendos	-177	-8.087
Aquisições de acções (quotas) próprias	-299	0
Outros	-197	-150
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-32.641	-11.086
Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	1.640	-380
Efeito das diferenças de câmbio	30	-256
Variação de perímetro	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	-1.707	-3.887
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-36	-4.523

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos / Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Junho de 2009							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.589	-	-	-	-499	-	-3.088
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	88	-	-	-	199	-	287
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.675	-	-	-	-	11	-8.664
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	3.272	-	-	-	-2.350	-	922
Reservas							
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	62.037	6.153	-	-	-42	-83	68.065
Diferença de Conversão Cambial	-2.493	-	-	-	-	468	-2.025
	230.979	6.153	0	0	-2.692	396	234.836
Resultado Líquido do Exercício	6.153	-6.153	-	-3.486	-	-	-3.486
Interesses Minoritários	9.593	-	-225	181	-47	806	10.308
Total do Capital Próprio	246.724	0	-225	-3.305	-2.739	1.202	241.658
30 de Junho de 2008							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.568	-	-	-	-21	-	-2.589
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	105	-	-	-	-17	-	88
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-12.312	-	-	-	3.691	57	-8.564
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-219	-	-	-	130	-	-89
Reservas							
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	49.909	23.245	-7.825	-	-3.809	-	61.520
Diferença de Conversão Cambial	-1.681	-	-	-	-	-815	-2.496
	212.572	23.245	-7.825	0	-26	-758	227.208
Resultado Líquido do Exercício	23.245	-23.245	-	6.890	-	-	6.890
Interesses Minoritários	9.573	-	-242	594	150	-582	9.493
Total do Capital Próprio	245.390	1	-8.067	7.484	124	-1.340	243.591

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2009

I.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	21
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	21
III.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	28
IV.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	30
V.	RELATO POR SEGMENTOS	30
VI.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS.....	33
VII.	GOODWILL.....	33
VIII.	ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	34
IX.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	34
X.	INVENTÁRIOS	36
XI.	CLIENTES.....	36
XII.	IMPOSTOS A RECUPERAR	36
XIII.	OUTROS ACTIVOS	37
XIV.	CAIXA E EQUIVALENTES	37
XV.	CAPITAL E RESERVAS.....	37
XVI.	INTERESSES MINORITARIOS.....	38
XVII.	DÍVIDA REMUNERADA	38
XVIII.	FORNECEDORES	39
XIX.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS	39
XX.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	39
XXI.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	40
XXII.	CUSTOS COM PESSOAL.....	40
XXIII.	AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ACTIVOS	41
XXIV.	OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS	41
XXV.	JUROS LÍQUIDOS.....	41
XXVI.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS	42
XXVII.	GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS	42
XXVIII.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	43
XXIX.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	43
XXX.	OUTRAS INFORMAÇÕES.....	43

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 31 de Julho de 2009.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2009, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

• Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *Goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *Goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos

acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

O *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "*Goodwill*". Se negativa será considerada um ganho do exercício.

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

25

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos e credores diversos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e

depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S09
Matérias-Primas			
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	ESPANHA	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva - Girona	ESPANHA	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPANHA	100%
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Amorim Tunisie, S.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(e) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Rolhas			
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia	Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.	(h) Girona	ESPANHA	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPANHA	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(f) Santiago	CHILE	50%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	(i) Viena	AUSTRIA	69%
Lloset & Forschner Korke GmbH	(i) Oberwaltersdorf	AUSTRIA	69%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANÇA	100%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	(h) Girona	ESPANHA	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Italia	Conegliano	ITALIA	100%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(e) Perpignan	FRANÇA	50%
Victor y Amorim, SL	(f) Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%

Empresa	Localização	País	1S09
Revestimentos			
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation	(g) Tokyo	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPANHA	100%
Amorim Wood Supplies, GmbH	Bremen	ALEMANHA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavadac	FRANÇA	100%
Dom Korkowy, Sp. Zo. O.	(f) Kraków	POLÓNIA	50%
Inter Craft Coatings, Lda.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	50%
US Floors, Inc.	(e) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Aglomerados Compósitos			
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(c) Lavadac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPANHA	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(e) Samara	RUSSIA	50%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Sopac - Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA.

(b) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.

(c) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.

(d) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(e) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(f) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(g) - Empresa consolida a partir de 1 de Janeiro de 2009

(h) - Empresa em processo de fusão na Francisco Oller, S.A.

(i) - Empresas em processo de fusão

Dada a sua imaterialidade não consolidaram as subsidiárias Amorim Cork Bulgária, Moldamorim, Amorim Cork Beijing. A subsidiária Amorim & Irmãos VII, SRL foi liquidada durante o 1º trimestre.

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação 30/06/2009		Taxa de Fecho	Taxa Média
Argentine Peso	ARS	5,32590	4,85328
Australian Dollar	AUD	1,73590	1,87897
Brazilian Real	BRL	2,7469	2,9213
Canadian Dollar	CAD	1,62750	1,60541
Swiss Franc	CHF	1,52650	1,50568
Chilean Peso	CLP	747,960	780,623
Yuan Renminbi	CNY	9,58480	9,11427
Danish Krone	DKK	7,44700	7,44929
Algerian Dinar	DZD	100,5521	95,7173
Euro	EUR	1	1
Pound Sterling	GBP	0,85210	0,89392
Hong Kong Dollar	HDK	10,8747	10,3409
Forint	HUF	271,550	289,983
Yen	JPY	135,510	127,274
Moroccan Dirham	MAD	11,2356	11,1375
Metical	MZM	36,77	35,25
Norwegian Krone	NOK	9,0180	8,89558
Zloty	PLN	4,45200	4,47575
Ruble	RUB	43,6070	44,0834
Swedish Kronor	SEK	10,81250	10,86144
Tunisian Dinar	TND	1,8923	1,8546
US Dollar	USD	1,41340	1,33278
Rand	ZAR	10,88530	12,25488

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;

- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1S2009	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.356	123.635	54.358	27.283	3.839	2	-	212.473
Vendas Outros Segmentos	38.872	1.989	1.006	4.735	385	361	-47.348	-
Vendas Totais	42.228	125.624	55.364	32.018	4.224	363	-47.348	212.473
Res. Op. EBIT corrente	-1.344	9.372	-3.931	-959	652	-1.409	1.211	3.592
Activo	93.027	248.819	119.497	74.348	11.886	5.140	-5.515	547.202
Passivo	14.852	57.481	25.801	13.427	1.803	3.663	188.519	305.546
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	643	4.250	3.201	1.357	315	-	-	9.766
Depreciações	-1.630	-4.567	-2.867	-1.629	-333	-31	-	-11.057
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-36	-497	-258	-673	-20	2	-	-1.482
Ganhos (perdas) em associadas	2	303	174	-	-	-	-	478

31

1S2008	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.628	139.930	66.911	33.114	4.477	63	-	248.123
Vendas Outros Segmentos	52.487	2.199	1.183	7.188	547	267	-63.872	-
Vendas Totais	56.115	142.129	68.094	40.302	5.024	330	-63.872	248.123
Res. Operacionais EBIT	3.273	10.195	3.829	-445	705	-1.651	49	15.955
Activo	138.072	279.804	111.035	85.486	11.822	5.296	-32.931	598.584
Passivo	21.602	65.978	25.425	17.844	2.277	6.923	214.944	354.993
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	409	4.157	5.986	1.407	292	25	-	12.276
Depreciações	-1.765	-5.117	-2.948	-2.061	-300	-31	-	-12.222
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-79	411	-327	-213	-29	-49	-	-286
Ganhos (perdas) em associadas	9	435	-	-	-	-	-	444

Notas:

Ajustamentos = despolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 228 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências (72 milhões), clientes (71 milhões) e activo fixo tangível (39 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

Mercados	milhares de euros			
	1S2009		1S2008	
União Europeia	140.868	66,3%	163.364	65,8%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>10.675</i>	<i>5,0%</i>	<i>14.009</i>	<i>5,6%</i>
Resto Europa	8.832	4,2%	14.482	5,8%
Estados Unidos	34.981	16,5%	35.528	14,3%
Resto América	14.087	6,6%	16.352	6,6%
Australásia	9.940	4,7%	13.509	5,4%
África	3.261	1,5%	4.081	1,6%
Outros	504	0,2%	807	0,3%
TOTAL	212.473	100%	248.123	100%

VI. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Adiantam. e em Curso	Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Intangíveis
Valores Brutos	213.510	250.323	39.036	13.883	516.752	784
Depreciações e Ajustamentos	-124.045	-181.962	-34.616	0	-340.623	-152
ABERTURA (1 de Janeiro 2008)	89.465	68.361	4.420	13.883	176.129	632
AUMENTO	287	3.152	490	8.505	12.434	14
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	-3.178	-8.158	-869	0	-12.205	-7
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-527	-994	-19	621	-919	-
RECLASSIFICAÇÕES / OUT. MOVIM.	1.100	2.811	-271	-3.480	160	-96
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-151	-440	-62	-22	-675	-
Valores Brutos	213.865	249.112	37.864	19.506	520.347	787
Depreciações e Ajustamentos	-126.869	-184.380	-34.174	0	-345.423	-244
FECHO (30 de Junho 2008)	86.996	64.732	3.690	19.506	174.924	543
Valores Brutos	215.568	248.109	34.035	17.196	514.908	1.058
Depreciações e Ajustamentos	-128.152	-177.911	-29.068	0	-335.131	-250
ABERTURA (1 de Janeiro 2009)	87.416	70.198	4.967	17.196	179.777	808
AUMENTO	274	1.597	509	7.378	9.758	8
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	-2.880	-7.146	-990	0	-11.016	-6
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	262	358	-26	-1.045	-451	-1
RECLASSIFICAÇÕES / OUT. MOVIM.	133	1.322	173	-1.730	-102	-36
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	26	491	54	-22	549	-1
Valores Brutos	216.171	251.318	33.654	21.777	522.920	1.076
Depreciações e Ajustamentos	-130.941	-184.485	-28.963	0	-344.389	-304
FECHO (30 de Junho 2009)	85.230	66.833	4.691	21.777	178.531	772

33

VII. GOODWILL

milhares de euros

	Abertura	Aumento	Dif. Conversão	Fecho
Matérias-Primas	4.195		-6	4.189
Rolhas	5.000			5.000
Revestimentos	4.303	5.627	-321	9.609
Aglomerados	0			0
Goodwill	13.498	5.627	-327	18.798

O aumento refere-se a contabilização da aquisição US Floors efectuada no final de 2008.

VIII. ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

	milhares de euros	
	1S2009	2008
Saldo inicial	10.427	2.906
Entradas / Saídas	-5.499	7.185
Resultados	478	454
Dividendos	0	-100
Diferenças de Conversão Cambial	120	7
Outros	-10	-25
Saldo Final	5.516	10.427

O valor de 7.185 em Entradas / Saídas refere-se, no essencial, ao registo da aquisição da US Floors. O valor de -5.499 é relativo ao registo do *goodwill* da US Floors.

IX. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II j), e ascende a K€ 2.264 (1S2008: K€ 171).

O efeito no balanço consolidado provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 10.504 (31/12/2008: K€ 8.223) e no passivo a K€ 5.240 (31/12/2008: K€ 5.002), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Associados à anulação de Activos Fixos	528	409	526
Associados a ajust. de Existências e Terceiros	3.948	3.774	1.009
Associados a Prejuízos Fiscais	5.077	3.089	6.221
Associados a Benefícios Fiscais	951	951	2.146
Outros	0	0	384
Impostos Diferidos - Activos	10.504	8.223	10.286
Associados a Activos Fixos Tangíveis	4.440	4.369	4.010
Associados a Existências	796	533	1.185
Outros	4	100	384
Impostos Diferidos - Passivos	5.240	5.002	5.579
Imposto Corrente do Exercício	-941	-3.445	-2.581
Imposto Diferido do Exercício	2.264	-2.057	171
Imposto sobre o Rendimento	1.323	-5.502	-2.410

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto

Taxa genérica de imposto	26,50%
Outros efeitos	0,20%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	26,70%

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos, ganhos MEP e I. Min.

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 63.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas a 30 de Junho de 2009.

Dado o semestre não corresponder a um período de tributação formal das empresas, apresenta-se de seguida, a informação sobre reportes fiscais e respectivos exercícios limite de utilização, tal como relatado na nota homóloga relativa às contas de Dezembro de 2008:

	milhares de euros					
	2009	2010	2011	2012	2013 e seg.	TOTAL
RETGS					22.404	22.404
Outras empresas Portuguesas		256	2.572	439		3.267
Empresas estrangeiras					22.714	22.714
Reportes Fiscais não utilizados	0	256	2.572	439	45.118	48.385

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2013 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização.

Cerca de 20,5 milhões no RETGS e cerca de 10 milhões de euros nas empresas estrangeiras foram considerados como susceptíveis de não utilização futura.

X. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Mercadorias	13.640	18.808	14.779
Produtos Acabados e Intermédios	79.507	77.288	88.744
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	569	275	248
Produtos e Trabalhos em Curso	13.921	13.927	11.850
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	72.160	98.331	100.137
Adiantamentos por conta de Compras	965	290	2.620
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-893	-908	-785
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-1.930	-2.145	-2.422
Ajust. para Depreciação de Mat.-Primas, Subs. e de Consumo	-202	-205	-219
Total Inventários	177.735	205.659	214.952

XI. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Valor Bruto	123.212	113.817	133.129
Ajustamentos de Imparidade	-11.833	-10.394	-8.883
Clientes	111.379	103.423	124.246

XII. IMPOSTOS A RECUPERAR

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Imposto sobre o Valor Acrescentado	11.647	16.705	15.277
Restantes Impostos	3.135	3.617	4.497
Impostos a recuperar	14.782	20.322	19.774

XIII. OUTROS ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Adiantamentos a Fornecedores / Fornec.	2.125	1.707	4.328
Acrésc. de Proveitos e Custos Diferidos	2.912	4.426	4.593
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	2.406	3.330	591
Outros Devedores Diversos	3.901	6.685	6.138
Outros Activos Correntes	11.344	16.148	15.650

XIV. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Caixa	141	134	391
Depósitos à Ordem	3.896	2.740	3.797
Outros	2.109	1.722	2.130
Caixa e Equivalentes	6.146	4.596	6.318

XV. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Acções Próprias**

Ao longo do primeiro semestre de 2009, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 498.349 acções, correspondentes a 0,375% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,599€/acção, totalizando estas transacções 298.683,48 €. A 30 de Junho de 2009, o total de acções próprias em carteira montava a 3.087.683 acções, as quais correspondiam a 2,322% do seu capital social.

- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 19 de Março de 2009, não foi aprovada distribuição de dividendos.

	milhares de euros		
	1S2009	2008	2007
Dividendo atribuído - 2008: 0,060 e 2007: 0,055 (euros por acção)	0	7.980	7.315
Apropriação de dividendos Acções Próprias	0	-155	-140
Dividendos distribuídos	0	7.825	7.175

XVI. INTERESESSE MINORITARIOS

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Saldo inicial	9.593	9.573	9.573
Entradas / Saídas	0	260	0
Resultados	336	968	594
Dividendos	-225	-571	-242
Diferenças de Conversão Cambial	806	-1.026	-582
Outros	-202	389	150
Saldo Final	10.308	9.593	9.493

XVII. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Empréstimos Bancários	53.545	100.208	101.887
Descobertos	6.182	7.084	10.841
Papel Comercial	2.000	2.000	0
Dívida Remunerada Corrente	61.727	109.292	112.728

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Empréstimos Bancários	28.065	29.981	30.235
Subsídios Reembolsáveis	16.949	16.285	16.285
Papel Comercial	85.000	72.000	86.000
Dívida Remunerada não Corrente	130.014	118.266	132.520

A 30 de Junho de 2009, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 30/06/2011 e 31/12/2011	51.543
Vencimento entre 01/01/2012 e 31/12/2012	76.774
Vencimento entre 01/01/2013 e 31/12/2013	72
Vencimento entre 01/01/2014 e 31/12/2014	72
Vencimento após 01/01/2015	1.553
Total	130.014

XVIII. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Fornecedores c/c	36.768	29.411	28.375
Fornecedores - Recepção e Conferência	5.199	3.856	3.658
Fornecedores	41.967	33.267	32.033

XIX. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Subsídios não Remunerados	5.993	4.887	1.063
Outros Credores Diversos	2.811	2.841	5.138
Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes	8.804	7.728	6.201
Subsídios não Remunerados	24	791	4.376
Acréscimos de Custos	22.482	17.157	25.361
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	8.402	9.018	7.953
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	518	0	147
Outros Credores Diversos	12.868	10.989	11.707
Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes	44.294	37.955	49.544

XX. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Imposto sobre o rendimento	847	2.426	2.443
Imposto sobre o valor acrescentado	5.536	5.086	6.563
Segurança social	1.786	2.814	1.914
Outros	1.021	1.430	782
Estado e outros entes públicos	9.190	11.756	11.702

XXI. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2009	1S2008
Comunicação	847	878
Seguros	1.695	2.202
Subcontratos	749	530
Electricidade	3.479	3.696
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	585	738
Combustíveis	356	636
Rendas e Alugueres	2.430	2.212
Transportes	6.632	7.495
Deslocações e Estadas	1.708	1.750
Comissões	2.241	2.700
Trabalhos Especializados	4.927	4.615
Publicidade e Propaganda	4.899	3.961
Conservação e Reparação	2.537	2.845
Outros	3.892	5.561
Fornecimentos e Serviços Externos	36.977	39.820

XXII. CUSTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2009	1S2008
Remunerações dos Órgãos Sociais	212	306
Remunerações do Pessoal	36.842	37.573
Encargos sobre Remunerações	7.806	7.923
Indemnizações	5.269	1.782
Outros Custos com o Pessoal	2.154	2.243
Custos com Pessoal	52.283	49.827
Numero Médio Trabalhadores	3.506	3.886

O valor de 4.515 K€ relativo ao custo da reestruturação referida na Demonstração de Resultados por natureza (1º semestre) está incluído na linha de “Indemnizações”.

XXIII. AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Valores a receber	1.734	2.486	180
Inventários	-394	-356	-58
Outros	75	-79	241
Ajustamentos de imparidade de Activos	1.415	2.051	363

XXIV. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2009	1S2008
Impostos Indirectos	-791	-704
Provisões do exercício	-67	77
Diferenças de câmbio (líquidas)	701	-1.000
Ganhos (Perdas) no imobilizado	30	397
Subsídios à Exploração	116	77
Subsídios ao investimento	1.160	744
Outros Proveitos e Custos	603	-39
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	1.751	-448

41

XXV. JUROS LÍQUIDOS

	milhares de euros	
	1S2009	1S2008
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	3.747	6.098
Juros Suportados - Mora	2	0
Imposto de Selo sobre Juros	60	85
Imposto de Selo sobre Capital	42	42
Juros Suportados - Outros	443	379
	4.295	6.604
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	-134	-28
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	-13	-5
Juros Obtidos - Juros Mora	-8	-17
Juros Obtidos - Outros Juros	-110	-50
	-265	-100
Juros Líquidos	4.030	6.505

XXVI. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2009 a participação do Grupo Amorim na CORTICEIRA AMORIM era de 69,40% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

O volume de serviços prestados atingiu no primeiro semestre de 2009 K€ 1.693 (1S08: K€ 2.619).

Os saldos a 30/06/2009 e de 2008 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “cost plus” num intervalo entre 2% e 5%.

XXVII. GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros no montante de K€ 200.744 (31/12/2008: K€ 194.472).

milhares de euros

Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	8.200	Proj. Investimento
DGCI / Fazenda Pública	5.029	Processos rel. Impostos
Entidades Bancárias	181.583	Empréstimos Obtidos
Diversos	5.931	Garantias Diversas
TOTAL	200.744	

A 30 de Junho de 2009, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 1.591. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 616.

Considera-se adequado o montante de 2.927 K€ provisões existentes para fazer face a processos judiciais relativos a impostos. Relativamente ao assunto objecto de comunicado no passado dia 18 de Junho de 2008, informa-se que até à presente data não houve quaisquer desenvolvimentos.

XXVIII. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2009, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

milhares de euros		
1S2009		
USD	3.201	55%
ZAR	2.433	42%
GBP	177	3%
HUF	12	0%
Contratos Forward - posições longas	5.824	100%
USD	4.208	100%
ZAR	14	0%
Contratos Forward - posições curtas	4.222	200%
USD	25.346	100%
Opções - posições longas	25.346	100%
USD	3.548	100%
Opções - posições curtas	3.548	100%

XXIX. SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

XXX. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Cálculo da Margem Bruta percentual

A Margem Bruta percentual apresentada nas Demonstrações de Resultados por Naturezas é calculada usando como denominador o valor da Produção (Vendas + Variação de Produção).

- b) O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	milhares de euros		
	1S2009	2008	1S2008
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	2.755.333	2.578.584	2.584.871
Nº médio de acções em circulação	130.244.667	130.421.416	130.415.129
Resultado líquido (mil euros)	-3.486	6.153	6.890
Resultado por acção (euros)	-0,027	0,047	0,053

Mozelos, 31 de Julho de 2009

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim
Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim
Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim
Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto
Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim
Vogal do Conselho de Administração

ANEXO ÀS CONTAS CONSOLIDADAS AUDITADAS

1.º SEMESTRE DE 2009

Valores mobiliários emitidos pela Sociedade e por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos, transaccionados ou onerados pelos titulares dos órgãos sociais (Reg. CMVM n.º 5/2008, artigo 9.º, n.º 1, a))

a) Acções da CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros órgãos sociais da Sociedade:

- i) o Administrador André de Castro Amorim, que detinha 259.038 acções da CORTICEIRA AMORIM em 31 de Dezembro de 2008, não realizou durante o primeiro semestre de 2009 qualquer transacção de títulos representativos do capital social da Sociedade, mantendo assim a titularidade directa das referidas 259.038 acções;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detinham nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

b) Acções da CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Amorim Capital, SGPS, S.A., na qual os Srs. Dr. António Rios de Amorim e Joaquim Ferreira de Amorim, respectivamente Presidente e Vogal do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, exercem funções de administração, detinha, a 30 de Junho de 2009, 90.162.161 acções CORTICEIRA AMORIM. Ao longo do primeiro semestre de 2009 a referida empresa não transaccionou acções da CORTICEIRA AMORIM.

A participação detida pela sociedade Amorim Capital, SGPS, S.A. é, nos termos artigo 20.º, n.º 1, alínea b) do Cód.VM imputável às sociedades Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. e Interfamília II, SGPS, S.A., nas quais os Srs. Dr. António Rios de Amorim, Joaquim Ferreira de Amorim e Dra. Luísa Alexandra Ramos Amorim, respectivamente Presidente e Vogais do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, exercem funções de Administração.

- ii) A sociedade Luxor, SGPS, S.A., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exerce funções de administração, detinha, a 30 de Junho de 2009, 3.069.230 acções CORTICEIRA AMORIM. Ao longo do primeiro semestre de 2009 a referida empresa não transaccionou acções da CORTICEIRA AMORIM.
- iii) A sociedade Evalesco, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exercem funções de administração, detinha, a 30 de Junho de 2009, 90.000 acções da CORTICEIRA AMORIM. Ao longo do primeiro semestre de 2009 a referida empresa não transaccionou acções da CORTICEIRA AMORIM.
- iv) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exercem funções de administração, detinha, a 30 de Junho de 2009, 285.956 acções da CORTICEIRA AMORIM. Ao longo do primeiro semestre de 2009 a referida empresa não transaccionou acções da CORTICEIRA AMORIM.

Transacções de acções da Sociedade efectuadas pelos Dirigentes da Sociedade, de sociedade em relação de domínio ou pelas pessoas estreitamente relacionadas com os referidos Dirigentes (Reg. CMVM n.º 5/2008, artigo 14.º, n.º 6 e 7)

Durante o primeiro semestre de 2009 não foram efectuadas transacções de acções da CORTICEIRA AMORIM pelos Dirigentes da Sociedade ou de sociedades em relação de domínio ou por pessoas estreitamente relacionadas com os referidos Dirigentes.

Mozelos, 31 de Julho de 2009

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim
Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim
Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Vogal do Conselho de Administração

Lúisa Alexandra Ramos Amorim
Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto
Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim
Vogal do Conselho de Administração

Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor registado na CMVM sobre Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço Consolidado (que evidencia um total de 547.337 milhares de euros e um total de capital próprio de 241.656 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3.486 milhares de euros), na Demonstração Consolidada dos Resultados por naturezas, na Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e na Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das Demonstrações Financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias, e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

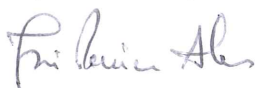
7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 28 de Agosto de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.